



**EDUCAÇÃO**  
em debate em  
[www.esquerda.net](http://www.esquerda.net)

# BLOCO



MARÇO-ABRIL 2008 :: DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Sócrates está no governo há 3 anos. Para o porta-voz do Partido Socialista, “foram tantas as coisas que fizemos bem, que não temos de perder tempo com o que fizemos mal”. Mas são cada vez mais os que sentem que o governo falhou no essencial: o respeito pelas pessoas.

## Governo desiste da Educação

### PARLAMENTO

#### MUDAR LEI DO DIVÓRCIO

São duas propostas para mudar as regras: criar o divórcio a pedido de um dos cônjuges e reduzir os prazos de separação hoje exigidos. No ano passado, o Partido Socialista dividiu-se neste debate. A disciplina de voto levou ao chumbo da proposta do Bloco. A solução prometida nunca chegou.

### PORTO

#### LIVRO NEGRO RETRATA POBREZA

Depois de consultar números, auscultar especialistas e concretizar, no terreno, dezenas de contactos com instituições de solidariedade social, o Bloco apresenta os resultados. O Livro Negro da Pobreza no Distrito do Porto está disponível na sede do Bloco no Porto (R. Torrinha, 151).

### 16 E 17 DE ABRIL

#### MANIFESTAÇÕES EM LISBOA E PORTO

A CGTP convoca as manifestações. Em causa está a revisão do Código do Trabalho e das leis laborais da Administração Pública. O combate à precariedade está também na agenda do protesto.

## GOVERNO FALHA NO ESSENCIAL



## RESPEITO!

### EMPREGO

#### PRECARIEDADE É POBREZA

Os números são claros: a precariedade afecta cada vez mais gente e sobretudo mais jovens. Um em cada três trabalhadores não tem contrato permanente. Mais de 900 mil trabalhadores estão a recibo verde. Mais de 90% dos contratos a prazo não evolui para um estatuto estável.

Ora, os precários recebem menos 26%, em média, que os trabalhadores permanentes. Isso explica que em cada 7 trabalhadores com emprego, um vive na pobreza.

#### Cada vez mais no subsídio.

Um quarto dos desempregados vê-se obrigado a recorrer ao subsídio social de desemprego. Os beneficiários deste apoio não trabalham (com descontos) o tempo suficiente para receber subsídio de desemprego “normal” e vivem em famílias pobres, com menos de 326 euros por pessoa. Quase metade são jovens que não viram renovados os seus contratos. O crescimento do número de pessoas que vive desta prestação mostra o agravamento da precariedade. A prestação é muito baixa e independente do salário anterior, oscilando entre 326 e 407 euros.



## Iraque: 5 anos de ocupação

A contagem diária torna banal cada notícia de dezenas de mortos. Algumas estimativas apontam para mais de um milhão desde o início da guerra. Em breve, o número de soldados norte-americanos mortos chegará aos

4 mil. Já o sofrimento que se abateu sobre o povo iraquiano será mais difícil de quantificar: um país com as infra-estruturas básicas destruídas, grande parte da população privada de água ou electricidade, o desemprego nos 40%,

um povo brutalizado por um quotidiano de violência que já criou perto de 5 milhões de refugiados. A ocupação é um crime - e continua. Há 5 anos, foi anunciada em terra portuguesa. Nunca esqueceremos.

# EDUCAÇÃO



## O governo desistiu das escolas

Para esconder o seu falhanço, o Governo passou os últimos três anos numa guerra permanente contra os professores, tratados como uns baldas e responsáveis pelos problemas da educação no país.

Quando a prioridade do Governo devia ser o combate ao abandono e insucesso escolares, a ministra da Educação fomenta a instabilidade nas escolas e enxovalha os seus profissionais. Os mesmos professores sem os quais não é possível nenhuma transformação e qualificação do sistema educativo.

A manifestação de Março, que juntou nas ruas de Lisboa dois terços dos professores do país, demonstrou como a ministra está longe de conhecer a realidade das escolas. Foi uma verdadeira moção de censura às políticas do governo, numa das áreas em que o país não se pode dar ao luxo de mais atrasos e falhanços.

### É preciso investir na qualidade

Em vez de perseguir os professores, insistindo numa avaliação burocrática, incompetente e injusta, o Governo devia responder aos problemas das escolas. Talvez assim percebesse que não é possível, no século XXI, continuar a

ter turmas com mais de 30 alunos nos subúrbios de Lisboa e Porto, tal como não é possível ter professores que acompanham mais de 100 estudantes diferentes. As próprias escolas precisam de se modernizar: não se pode colocar milhares de crianças em escolas que são barracões e não dispõem de ginásio ou cantina. Por muito que o Governo insista na propaganda do costume, qualquer pessoa percebe não há qualidade de aprendizagem nestas condições.

### Não tem que ser assim.

O Bloco tem defendido a diminuição do número de alunos por turma e do número de turmas atribuídas a que cada professor. O Bloco propõe medidas de emergência para combater o abandono e o insucesso escolar, defendendo um programa para acompanhar os estudantes sem aproveitamento e em risco de abandonar a escola e para apoiar as escolas em zonas desfavorecidas.

## A política do contentor



Vinte anos depois, os pavilhões pré-fabricados estão de regresso às escolas portuguesas. Fechando escolas em zonas onde não há alternativas, o Governo tem condenado milhares de alunos com menos de dez anos a terem aulas em barracões. Uma escola não é uma fábrica. O recurso a estas instalações degrada a qualidade do ensino.

## Ensino de música para ricos



O governo prepara-se para fechar a maioria das escolas especializadas de música e reduzir o número de vagas nas restantes. Num país com evidentes problemas de oferta cultural, a solução do PS é enviar centenas de jovens que querem aprender música para o ensino privado, assim tornado num apetitoso negócio, reservado a uma elite.

## Governo compromete combate ao abandono escolar



Quando Portugal apresenta o maior insucesso escolar da Europa e um quarto dos alunos abandona o ensino antes do 9º ano, como responde o Governo? Diminui o número de professores que apoiam crianças com necessidades educativas especiais. É inaceitável. Só o Governo, obcecado com o défice, é que não vê o óbvio: esta proposta hipoteca o futuro de milhares de portugueses.



## Bloco propõe: Avançar com a Educação Sexual nas escolas



Os jovens são o grupo que mais tem contribuído para as novas infecções de sida e Portugal mantém-se com a 2ª maior taxa de gravidez na adolescência de toda a Europa. A ignorância e o preconceito persistem. Mas, nas escolas, a Educação Sexual continua a ser uma excepção. Este Governo não implementou a edu-

cação sexual e insiste em receitas que já se provaram ineficazes. Por isso o Bloco vai propor uma resposta alternativa. Depois de ouvir milhares de estudantes e professores em escolas de todo o país em debates sobre este tema, o

Bloco responde com uma nova lei. Para pôr a Educação Sexual nos horários como área obrigatória, com profissionais formados e contratados para o efeito e onde se discuta tudo sem medos nem preconceitos. Para dinamizar a sério os gabinetes e distribuir preservativos nas escolas. Basta de esconder a cabeça na areia.

## PRECARIEDADE

# Flexisocialistas contra os direitos do trabalho

O governo Sócrates copia o discurso dos liberais europeus

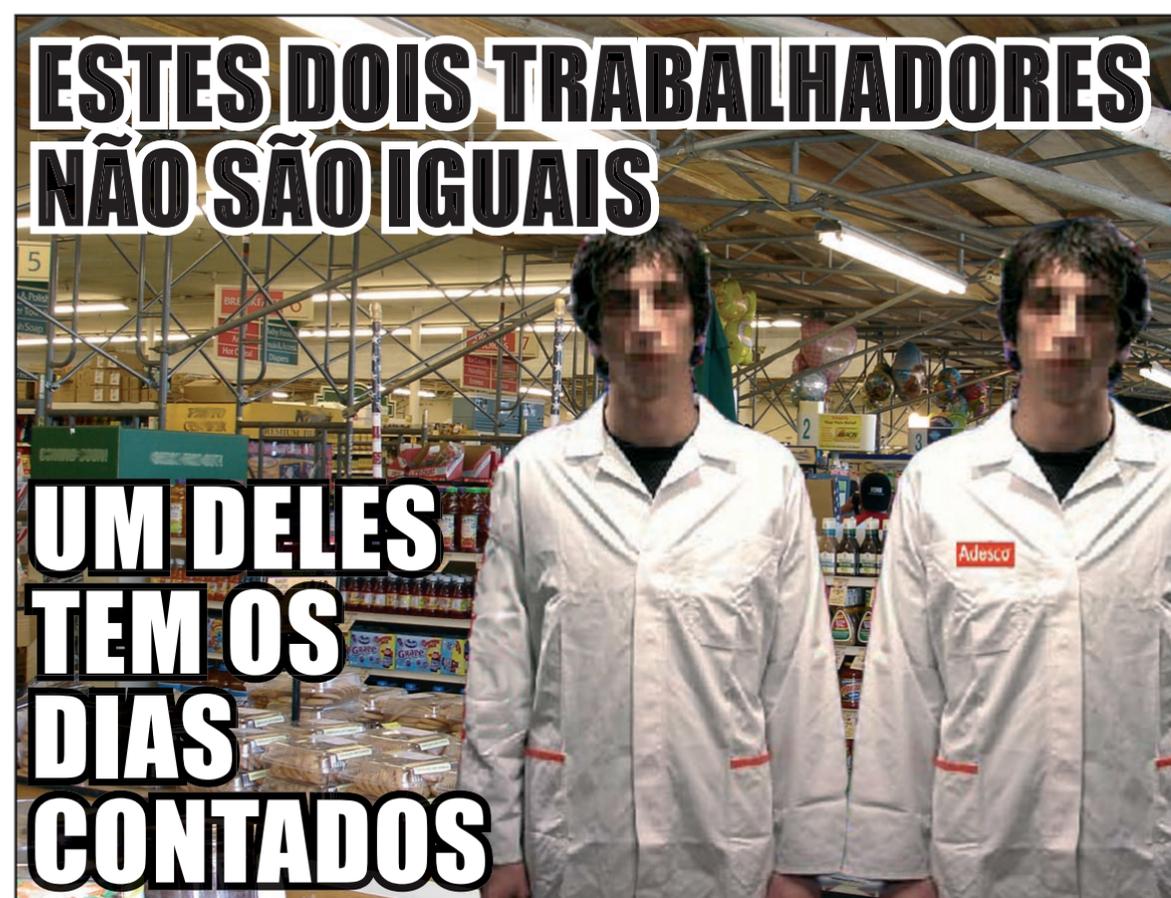
Para a maioria dos jovens que entram no mercado de trabalho, a chamada "geração 500 euros", a única proposta é... conformem-se! Jovem que trabalha não deve esperar acesso a casa própria, família e filhos, direito a férias. A precariedade atinge mais de 70% dos trabalhadores entre os 16 e os 30 anos. Mais de 16% estão desempregados (entre os licenciados, cerca de 30%). Após deixar o ensino, um jovem demora dois anos, em média, a encontrar

emprego e mais de quatro anos a encontrar um emprego permanente. Esta política agravou-se com Durão Barroso e, com o PS, nunca mais parou de piorar. Por outro lado, aos trabalhadores com contrato, o PS insiste na "flexigurança", slogan importado da Dinamarca que, em português, apenas significa redução da protecção contratual no trabalho em troca da mesma degradação dos serviços públicos e de uma protecção social que piora cada ano.

## ESTADO PROMOVE PRECARIEDADE

Entre 2005 e 2007 houve menos 40 mil contratos permanentes, mais 92 mil contratos a termo. Na Administração Central há 120 mil precários, sem contar com trabalhadores temporários (sobretudo na Saúde) e com o abuso de programas ocupacionais, usados para ocupar postos de trabalho.

Por exemplo, a maioria dos trabalhadores dos centros do Programa Novas Oportunidades, tão propagandeados por Sócrates, estão a recibo verde. O ministro do Trabalho, Vieira da Silva, disse que não sabia. Mas a presidente da Agência Nacional para a Qualificação considerou que trabalhar a recibo verde "não é sinónimo" de precariedade. Claro que não... É apenas uma Nova Oportunidade para o Estado não cumprir a lei.



## PARTIDO SOCIALISTA A voz e o dono

Vitalino Canas, porta-voz nacional do PS, apresentou-se como "provedor do trabalho temporário". O objectivo, como diz, é "melhorar a imagem do sector" e, claro, receber queixas de trabalhadores temporários.

Vitalino é um encartado representante do lóbi das empresas de trabalho temporário (ETT). Há um ano, na votação da lei do sector, o PS cedeu aos interesses das ETT, mas Vitalino achou pouco: "é com inquietação que constato que o novo regime é mais restritivo do que aquele que o PS apresentou inicialmente. (...) É o caso da responsabilidade do utilizador por dinheiros devidos ao trabalhador quando a ETT não lhe paga. Que utilizador quer correr esse risco?". Vitalino denunciava também a limitação dos contratos a um

máximo de dois anos, quando inicialmente o PS propunha três anos: "Não é de esperar que, perante estes obstáculos, as empresas optem por soluções 'habilidosas', menos transparentes, de trabalho ilegal sem grandes hipóteses de fiscalização?". O porta-voz do PS conhece bem a delinquência patronal...

Vitalino Canas é o retrato do compromisso do PS com a pior gangrena da precariedade, as ETT. Já nem se fala do conflito de interesses entre o lugar de deputado e o de "provedor" pago pelos patrões do trabalho temporário...



## TRABALHO TEMPORÁRIO EM PORTUGAL

**260 Empresas de Trabalho Temporário** autorizadas, um negócio que cresce 15% a 20% ao ano.

**400 mil trabalhadores** enquadrados por ETT (2003-2006: aumento de 41%).

**2% da população activa** (números consolidados, 100 mil pessoas) são exploradas assim por duas empresas (a utilizadora e a ETT).

## SAÚDE

# Tirar com uma mão, dar com a outra

**Mergulhada em suspeitas e exemplos de má gestão, a situação do Hospital Amadora-Sintra tornou-se insustentável.** Sócrates teve de anunciar o seu regresso, 10 anos depois, à gestão pública. Mas ao mesmo tempo que afasta os Mellos do Amadora-Sintra, entrega-lhes a gestão do hospital de Braga. Privada, também, será a gestão em Vila Franca de Xira, Loures. No caso do futuro hospital de Cascais, as empresas contempladas são a Hospitais Privados de Portugal e a Teixeira Duarte. O Tribunal de Contas já arrasou este contrato: os encargos do Estado estão mal avaliados, a qualidade dos cuidados e a autonomia dos profissionais estão em causa, os custos para as finanças públicas são elevadíssimos, o equilíbrio económico do novo hospital está em risco. Na Saúde, confirmam-se as previsões: Sócrates mudou a cara do ministério e manteve a política. Entretanto, também em Cascais, o governo decidiu encerrar o serviço de oncologia do hospital público local. A oferta

de oncologia no concelho passa a ser do hospital do Grupo Mello, de que é funcionário o próprio Coordenador Nacional das Doenças Oncológicas, Joaquim Gouveia, nomeado pelo governo.

O que é preciso na política de Saúde não são mais e mais negócios, mas sim mais transparência e o fim da promiscuidade entre público e privado.

## Salvar o SNS

O Bloco de Esquerda promove uma petição pela defesa e reforço do Serviço Nacional de Saúde, defendendo o fim das taxas moderadoras e o reforço da qualidade na prestação de cuidados médicos. Pode assinar em [www.snsparatodos.net](http://www.snsparatodos.net)



## AMBIENTE

# Imobiliárias afiam o dente

**As recentes inundações na Grande Lisboa mostraram os resultados da falta de ordenamento do território.** Perdas humanas e materiais poderiam ter sido evitadas se fossem cumpridas algumas regras.

A existência da Reserva Ecológica Nacional (REN) tem sido fundamental para conter os grandes interesses imobiliários: a REN permite regular a utilização de territórios ambientalmente sensíveis, salvaguardar paisagens e limitar a construção, proteger linhas de água, orlas costeiras, estuários.

Ora, o Governo quer rever o regime da REN e atribuir a sua delimitação às autarquias. É sabido como estas dependem financeiramente da aprovação de novos edifícios. Para ser minimamente eficaz, a REN deve manter-se sob responsabilidade do Ministério do Ambiente ou das suas instituições.

Um conjunto de especialistas e técnicos ligados às questões do ambiente lançaram uma petição neste sentido, que pode ser assinada neste endereço na internet: [www.petitiononline.com/ren2008/](http://www.petitiononline.com/ren2008/)

## BREVES

### BANDA DESENHADA



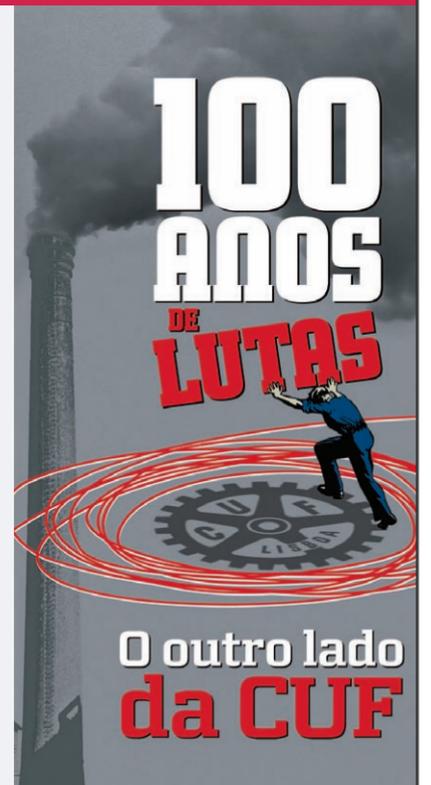
Os jovens do Bloco de Esquerda lançaram um folheto desafiando os estudantes a descobrir as diferenças entre o ensino superior que existe e aquele de que o país precisa. Propinas, sobrecarga

horária, exclusão dos trabalhadores-estudantes, falta de acção social – estes são problemas abordados no folheto, ilustrado por Nuno Saraiva, disponível em [www.blocomotiva.net](http://www.blocomotiva.net).

### CONCERTO

## O outro lado da CUF

A história da CUF percorre um século de lutas populares na Margem Sul do Tejo. A 12 de Abril, o Bloco de Esquerda realiza um concerto no Barreiro onde se reunirão memórias, rostos e músicas da resistência e da dignidade. Do canto alentejano às canções de Lopes Graça, do fado operário ao hip-hop. 21h. Sociedade "Os Franceses", Barreiro.



Nome

Morada

Cód. Postal  -

Contribuinte  E-mail

O Bloco de Esquerda tem nove anos. É um percurso de causas e combates que conheces bem. Um percurso que faz toda a diferença contra os interesses mais fortes na sociedade portuguesa. Uma esquerda nova precisa de mais força e de mais vozes. No Bloco falta uma, a tua!